

Juventude rural e transição sustentável: Projeto Compartilhar como alternativa para permanência de jovens no campo

Felipe eich

*Mestrando em Ambiente e Tecnologias Sustentáveis pela Universidade Federal Fronteira Sul
-UFFS - Campus Cerro Largo/RS,
eichfelipe2021@gmail.com*

Debora Leitzke Betemps

*Prof^a. Associada I da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo, RS.
debora.betemps@uffs.edu.br*

Lidiane Kasper

*Doutoranda em Desenvolvimento Regional pela UNIJUI, Bolsista UNIJUI
, lidianekasper@gmail.com*

Eixo 5- Ciências Agrárias

RESUMO

A discussão deste trabalho se articula entre o paradigma da sustentabilidade e os sujeitos sucessores da agricultura familiar, sendo objetivo deste estudo analisar o Projeto Compartilhar como estratégia de reprodução social no campo da agricultura familiar, através da produção sustentável de alimentos e a sucessão rural. Para se atingir ao objetivo proposto, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, qualitativa, documental, tendo por base relatórios de execução do Projeto Compartilhar, utilizando-se como procedimento a análise de conteúdo. Como resultados, verifica-se que os princípios utilizados pelo Projeto Compartilhar, para produção de alimentos de forma sustentável, têm se mostrado um incentivo para os jovens integrantes, de modo especial o acompanhamento da assistência técnica, protagonismo dos jovens e o apoio familiar, refletem na motivação dos jovens, suscitando uma intenção em continuar com as atividades no meio rural.

Palavras-chave: Sucessão familiar; sustentabilidade; desenvolvimento territorial.

INTRODUÇÃO

A prática da agricultura não envolve apenas o aspecto produtivo, mas sim um conjunto de fatores sócio-econômico-ambientais. Nessa perspectiva, a agricultura familiar desempenha um importante papel, pois além de produzir parte significativa dos alimentos que chegam na mesa dos brasileiros, é caracterizada por estabelecer vínculos entre família, ambiente, produção e economia, reunindo um conjunto de dinâmicas, atores e práticas convencionais ou alternativas.

Dado o processo de modernização da agricultura e intensificação da produção agrícola, muitos sistemas de produção da agricultura familiar foram sendo desestruturados, bem como afetando relações econômicas e ambientais. Neste contexto, persistem diversos desafios à agricultura familiar relacionados a políticas públicas e ações estratégicas de fomento das atividades desenvolvidas, inserção em mercados e viabilidade, o que leva muitas pessoas a abandonar tais práticas, as que envolvem a valorização da agrosociobiodiversidade, e também o campo, seus conhecimentos, tradições e proximidade com a natureza. (WEBER; KARNOPP; HUNDERTMARCK, 2021)

O Projeto Compartilhar, firmado entre a proponente COOPERLUZ - Cooperativa de Geração de Energia e Desenvolvimento e a executora AREDE - Associação Regional de Educação, Pesquisa e Desenvolvimento, com colaboração de um conjunto de outros parceiros, que foi criado com o objetivo de buscar sustentabilidade e desenvolvimento na produção de alimentos, viabilizando a manutenção de agricultores familiares no meio rural. Dentre os objetivos estratégicos do Projeto Compartilhar destaca-se a sustentabilidade, incentivo à sucessão rural, produção de alimentos saudáveis e, conseqüentemente, o fortalecimento da agricultura familiar. A justificativa para o desenvolvimento deste estudo encontra sustentação no fato de envolver duas temáticas latentes no campo acadêmico, a sucessão rural e a produção sustentável de alimentos, assuntos ainda carentes de exploração no meio científico e que também podem abrir portas para encontrarmos novos caminhos para a manutenção de jovens no campo, de forma sustentável e contributiva para a sociedade. -

MATERIAIS E MÉTODOS

Devido ao envelhecimento da população rural, a inserção dos jovens no protagonismo das ações governamentais e nos debates científicos torna-se fundamental, sendo eles responsáveis, não somente pela gestão da propriedade, mas também pela manutenção de um modo de vida que foi transmitido de geração para geração. Os processos sociais pelos quais passam uma nova geração de produtores, de modo especial jovens filhos de agricultores, resulta na sucessão rural, inserindo-se neste processo a sucessão profissional, a transferência hereditária do patrimônio e da gestão da propriedade rural, e a aposentadoria (STROPASOLAS, 2011).

Por outro lado, a saída ou ausência dos jovens no meio rural coloca em risco o processo de sucessão, especialmente quando se trata da agricultura familiar, dado que este

processo dependerá de condições objetivas internas e externas ao estabelecimento rural, como contextos de escassez de terras, metas econômicas, dificuldade de reprodução social dos agricultores, mas também contextos sociais de aprovação, poder e sociabilidade (SAVIAN, 2014). Contudo, diversos fatores podem influenciar o processo sucessório, desestimulando ou não a permanência do jovem no campo.

Quanto aos objetivos, classifica-se a pesquisa como descritiva e explicativa. Por meio da pesquisa descritiva visa-se discorrer sobre características e demais elementos em torno do contexto analisado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Deste modo, por meio da pesquisa descritiva serão relatadas características do Projeto Compartilhar e sua relação com a produção sustentável de alimentos pela agricultura familiar, de modo específico através do protagonismo dos jovens participantes. Já a característica explicativa da pesquisa tem por interesse explicar os fenômenos analisados buscando um sentido de entendimento (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2013).

A análise deste estudo foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, em torno de suas três fases, quais sejam: a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados e sua interpretação (BARDIN, 2016). Iniciando pela pré-análise, foram selecionados os materiais representativos sobre o contexto a ser analisado, prosseguindo-se com a exploração do material selecionado e que permitiu reunir os dados e informações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações do Projeto Compartilhar tiveram início em outubro de 2020 com duração de um ano, período este que compreendeu a primeira fase de execução. Durante a primeira fase do Projeto objetivava atender 20 jovens pertencentes a famílias de agricultores familiares, efetivando-se 18 participantes, sendo estes residentes em municípios pertencentes ao território da região Fronteira Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, quais sejam: Alecrim, Campina das Missões, Cândido Godói, Porto Lucena, Porto Vera Cruz (COOPERLUZ, 2020).

As visitas técnicas presenciais foram ocorrendo de forma periódica, dentro de um intervalo de 15 (quinze) dias, além de utilizar ferramentas de comunicação digitais para a troca de informações e orientações pontuais. Inicialmente, as visitas contemplaram a fase de planejamento da produção e organização da área. Realizada a etapa de preparo da área, a próxima visita se deu em função da disponibilidade de insumos para os jovens, com

orientações sobre o plantio, manejo dos insumos, evitando perdas. Seguidamente, foram ocorrendo as visitas de acompanhamento, para observar o que havia sido realizado pelos jovens e como estava o desenvolvimento das áreas de produção. Concomitante às atividades produtivas, a distribuição de mudas de árvores nativas e frutíferas para o plantio, e o incentivo ao ajardinamento no entorno da propriedade rural, também foram ações promovidas durante as visitas técnicas.

A sucessão familiar em uma propriedade rural, possui inúmeras vantagens, dentre elas a valorização do patrimônio familiar aliado à uma boa convivência entre a família, cujo estreitamento de laços e relações afetivas trazem benefícios para os rumos da atividade. Nestes aspectos a assistência técnica realizada junto às propriedades rurais enfatiza a importância do diálogo entre o jovem e sua família, de modo que todo o processo de sucessão se torna mais simples e faz com que o sucessor tenha mais interesse em permanecer na propriedade, pensando cada vez mais no futuro e trazendo cada vez mais tecnologia e inovação, atribuindo mais valor ao negócio. No estudo de Breitenbach e Troian (2020) aspectos familiares e emocionais, como a valorização das tradições familiares e orgulho em ser agricultor, ocupam papel de destaque para que os jovens queiram permanecer desenvolvendo as atividades do meio rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Compartilhar como estratégia de reprodução social no campo da agricultura familiar, enquanto alternativa para a produção sustentável de alimentos pelos sucessores, para produção de alimentos de forma sustentável, têm se mostrado um incentivo para os jovens integrantes, mostrando que é possível, mesmo com pouco disponibilidade de terras e recursos, produzir alimentos com qualidade sem agredir ao meio ambiente, gerando renda e qualidade de vida para o grupo familiar. Ademais, o Projeto Compartilhar torna-se um aliado no estímulo à produção de alimentos localmente, somando-se ainda o aspecto da produção de alimentos com base nos princípios da agroecologia, característica que vem ao encontro do fortalecimento da agricultura familiar atendida, seja em termos de produção, como pelo incentivo ao aspecto sucessório.

Verifica-se ainda que não há fortalecimento da sucessão na agricultura familiar sem a participação efetiva dos jovens, ou seja, o protagonismo estendido aos jovens, público alvo do Projeto Compartilha, se mostra elemento de incentivo, preparando estes para condução das

atividades no meio rural, incorporando ainda o elemento de diferenciação na produção de alimentos através do sistema agroecológico.

AGRADECIMENTOS

O agradecimento vai em especial aos agricultores associados a Cooperluz, aos momentos de aprendizagem e a equipe técnica da AREDE, pela parceria.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016;

BREITENBACH, R.; TROIAN, A.. Permanência e sucessão no meio rural: o caso dos jovens de Santana do Livramento/RS. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56, n. 1, p. 26-37, 2020.

COOPERLUZ. Cooperativa Distribuidora de Energia Fronteira Noroeste. **Projeto Compartilhar**. Contrato/Convênio: Santa Rosa, 2020.

STROPASOLAS, Valmir Luiz. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. *Revista Agriculturas*, v. 8, n. 1, p. 26-29, 2011.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013

SAVIAN, M. Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar?. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 159, p. 97-106, 15 jul. 2014.

WEBER, J. M., KARNOPP E., HUNDERTMARCK, C. L. C. Planejamento na gestão rural: um estudo de caso da agricultura familiar. DEPONTI, C. M.; FREITAS, T. D.; FAVARETO, A. Três décadas de planejamento em áreas rurais: balanços e perspectivas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 405p.